

Peregrinar para abraçar a Misericórdia do Pai



ARQUIDIOCESE



**Igreja de Goiânia
ganha três novos
diáconos**

pág. **3**

COMUNIDADES



**Apresentamos a
Paróquia Santo
Antônio de Pádua**

pág. **4**

EM DIÁLOGO



**Um olhar espiritual e
material sobre a saúde
bucal**

pág. **7**

CINCO ENSINAMENTOS DO NATAL PARA O ANO NOVO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Se fôssemos pensar em uma palavra para sintetizar o Natal do Filho de Deus, certamente ela seria simplicidade. O Senhor se manifesta no pequeno e no humilde, a ponto de trazer ao mundo Jesus numa manjedoura, despojado. A mensagem é clara e se transformou na essência do Cristianismo. Essa beleza Dom Washington Cruz nos traz no texto em que apresenta cinco pontos fundamentais para o Ano Novo que se inicia.



Foto: Reprodução

A Alegria. “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”. A criação exulta de alegria com a vinda de Jesus. Ele está conosco. Viver na Sua presença constante é fonte de uma alegria imensa. O cristão é radicalmente alegre e transmite essa alegria.

A Surpresa. Deus não Se manifesta em grandes acontecimentos, mas em pequenas surpresas. O menino numa manjedoura, quem imaginaria que Deus entre nós Se mostrasse assim? O cristão vive a surpresa nos pequenos dons do dia a dia.

O Silêncio. Maria medita tudo isto no seu coração, com um olhar que vai mais fundo e encontra o sentido das coisas. O cristão alimenta-se do silêncio, reza e pede ao Pai o entendimento daquilo que lhe acontece, para discernir as melhores opções.

A Luz. Na noite mais longa do ano manifesta-se a Luz de Jesus. Deus visita as nossas trevas, os lugares onde pensamos que nunca poderia estar. Não somos filhos abandonados, mas infinitamente amados. O cristão vive essa esperança.

Os Pobres. Os pastores, desprezados por todos, são os primeiros destinatários do anúncio do nascimento de Jesus. Sempre os mais pequenos, os preferidos de Deus. O cristão dá-se aos mais pobres, àqueles a quem ninguém dá importância.

Aprendamos do Natal a viver bem o Novo Ano! São os meus votos, com muita amizade e a minha bênção.

Editorial



“A vida é uma peregrinação e o ser humano é *viator*, um peregrino que percorre uma estrada até a meta anelada”
(*Misericordiae Vultus*)

Com a Porta Santa aberta na Matriz de Campinas desde o dia 8 de

dezembro, “a Esposa de Cristo assume o comportamento do Filho de Deus, que vai ao encontro de todos sem excluir ninguém”. Irradia misericórdia e anuncia e testemunha o amor de Deus em um tempo marcado pelo consumismo, individualismo e hedonismo.

A Porta Santa se abre na Arquidiocese de Goiânia, mas deve ser aberta também nos corações, para que a misericórdia aconteça não somente no decorrer do Ano Santo, mas nos acompanhe por toda a vida. Este deve ser o maior sinal do encontro pessoal com Jesus Cristo: ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoa. Devemos estar atentos ao coração do Evangelho. “Não devias também ter piedade do teu companheiro, como eu tive de ti?” (Mt 18,33). Vamos seguir as palavras do papa Francisco para que isso aconteça: “Nos nossos dias (sim nesses dias de consumismo, individualismo e hedonismo) a Esposa de Cristo prefere usar mais remédio da misericórdia que o da severidade e deseja mostrar-se mãe amorosa de todos, benigna, paciente, cheia de misericórdia e bondade com os filhos dela separados”.

Boa leitura!

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 5 - São João Nepomuceno Neuman

Nasceu na Boêmia, em 28 de março de 1811. Entrou para o seminário em 1831. Era autodidata e tornou-se fluente em vários idiomas. Por causa do grande número de padres de sua região, o bispo não queria ordená-lo sacerdote. João então resolveu mudar-se para os Estados Unidos da América. A diocese de Nova Iorque possuía apenas três dúzias de padres para mais de duzentos mil católicos. Padre João recebeu uma paróquia em que a igreja não tinha torre e era de chão batido. Mas isso não o preocupava muito, pois ele passava o seu tempo visitando doentes, ensinando e evangelizando.

A intenção do padre João Neumann era pertencer a uma congregação, por isto procurou padres redentoristas, que se dedicavam aos pobres e abandonados. Foi aceito e ingressou na Congregação e se tornou o primeiro padre ordenado no novo continente a professar as Regras dos redentoristas na América, em 1842. Em 1847 foi eleito pela Congregação o superior geral dos redentoristas nos Estados Unidos. Em 1852, foi nomeado bispo de Filadélfia. Sua diocese era muito grande e se desenvolvia com rapidez. Por isso, decidiu introduzir no país as escolas católicas. Ele morreu de repente, no dia 5 de janeiro de 1860, enquanto caminhava pela rua de sua cidade episcopal.

Dia 7 - São Raimundo de Peñafort – Viveu de 1175 a 1275. Ajudou Pedro Nolasco, que também seria santo, a redigir as constituições da Ordem da Mécê para a Redenção dos Cativos.

DATAS COMEMORATIVAS

6: Dia dos Reis Magos
7: Dia do Leitor
8: Dia Nacional do Fotógrafo e da Fotografia



Dom Washington Cruz ordena três novos diáconos permanentes



Foto: Arquivo Familiar

No dia 26 de dezembro, Festa de Santo Estêvão, primeiro mártir da Igreja, o arcebispo Dom Washington Cruz ordenou três novos diáconos permanentes para a Arquidiocese de Goiânia. São eles: Bertoldo Christino Pereira, 56 anos; Edson Borges, 49 anos; e Miguel Arantes Ribeiro, 45 anos. A solenidade aconteceu na Catedral Metropolitana Nossa Senhora Auxiliadora e teve a concelebração do bispo auxiliar Dom Levi Bonatto, de vários padres e de 30 diáconos.

O arcebispo, em sua homilia, falou da importância da figura do diácono permanente que “traz uma graça específica para a nossa Igreja particular ao completar o leque das vocações do ministério ordenado”. Segundo o arcebispo, “o serviço diaconal precisa abranger todas as ações pastorais da Igreja de Goiânia”. Ele lembrou que neste mesmo dia 26, a Escola Diaconal Santo Estêvão celebrava nove anos de criação e o quanto o serviço ministerial tem crescido

na Arquidiocese. Ao todo, são 43 diáconos permanentes na ativa.

Dom Washington também aproveitou que o dia seguinte (27) seria a Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José, para dizer que a família, Igreja doméstica, deve estar no centro da vida cristã. “A família precisa estar em primeiro plano para ser valorizada e, sendo valorizada, a Igreja também o será”.

Pastoral

O diácono Bertoldo por enquanto continuará os trabalhos pastorais na Paróquia São Francisco de Assis, em Aparecida de Goiânia. Nos últimos três anos trabalhou na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Setor Vera Cruz II, com o padre Geraldo Francisco Pinheiro. O diácono Edson continuará desenvolvendo as atividades pastorais na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, em Senador Canedo, com o padre Antônio Donizeth do Nascimento. Já Miguel continuará na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Inhumas.

AÇÃO SOLIDÁRIA PELOS REFUGIADOS

Ações concretas para que pessoas carentes tenham um Natal mais feliz acontecem todos os anos, em vários lugares e são desenvolvidas pelas mais diversas instituições e pessoas. Mas o desafio sem dúvida é fazer com que essas ações sejam permanentes. Pensando nisso, o Movimento dos Focolares de Goiânia realizou o Projeto Natal



2015, Ação Solidária pelos Refugiados, em parceria com a Pastoral do Migrante, que incluiu a apresentação do Auto de Natal, encenação da história do Natal em formato de teatro mambembe com muitas músicas, em diversas paróquias e para os imigrantes haitianos na Região Metropolitana de Goiânia. “Por onde nos apresentávamos, pedíamos alimentos, roupas, produtos de higiene e limpeza e dinheiro para os imi-



Foto: Sandra Maschio

grantes”, disse a responsável pela comunidade dos Focolares em Goiânia, Sandra Maschio.

A iniciativa teve como resultado a arrecadação de uma quantidade de material que beneficiou cerca de 700 haitianos. No dia 20 de dezembro foi oferecida uma feijoada para os imigrantes no Rodeio Show, de Aparecida de Goiânia. “Foi uma experiência gratificante, mas que precisa ter continuidade. Os haitianos estão organizando uma associação e vamos ajudá-los nisso também. Podemos dizer que essa é uma iniciativa que contempla as obras corporais de Misericórdia, que nos ajuda a viver mais intensamente o Ano Santo proclamado pelo papa”, declarou Maschio.

FIQUE POR DENTRO



Foto: Verônica Lima

Natal feliz em Senador Canedo

Um projeto de doação de brinquedos novos e usados realizado pelo Grupo de Jovens Ruah, da Paróquia São João Batista, de Senador Canedo, beneficiou cerca de 200 crianças carentes. O processo de arrecadação do material durou quase um mês e envolveu toda a comunidade. Os integrantes do grupo, em torno de 50 jovens, também arrecadaram dinheiro que foi revertido para a compra de brinquedos novos. Para a integrante do grupo, Verônica Lima, “a recompensa foi ver os olhos brilhando de quem recebia os brinquedos, crianças que há muito tempo não sabiam o que era brincar com um carrinho, uma boneca ou mesmo uma bola”. Durante a ação de entrega, que aconteceu nos dias 26 e 27 de dezembro, os jovens ainda aproveitaram para convidar os pais que se encontram afastados da Igreja, para conhecer a programação e atividades da paróquia. Os brinquedos que sobraram serão doados para uma creche. Em 2016, a iniciativa terá continuidade.

INTENÇÕES DO PAPA

Universal: Diálogo inter-religioso
Para que o diálogo sincero entre homens e mulheres de diferentes religiões produza frutos de paz e de justiça.

Pela Evangelização: Unidade dos Cristãos
Para que, através do diálogo e da caridade fraterna, com a graça do Espírito Santo, sejam superadas as divisões entre os cristãos.

Feliz 2016!

No momento em que termina 2015, invoquemos o perdão do Senhor para as faltas que marcaram a nossa existência pessoal e comunitária. Só dessa forma a ação de graças pelos numerosos benefícios recebidos pode ser verdadeira e sincera. E são muitas as razões pelos quais sentimos o dever de agradecer ao Senhor, no final deste ano.

E pedimos a bênção do Senhor para o novo ano que se inicia. Fazemo-lo, por intercessão de Maria, a Santa Mãe de Deus.

Dom Washington Cruz
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Paróquia Santo Antônio de Pádua, do Negrão de Lima

“Todos merecem orientações pastorais concretas que proporcionem fecunda contribuição à vivência da fé, participação da vida da Igreja e para a evangelização no mundo de hoje” (Documento 100, CNBB)



Foto: Acervo Paróquia

FÚLVIO COSTA

A missão primeira da Paróquia Santo Antônio de Pádua, do Setor Negrão de Lima, é “evangelizar e testemunhar os sinais do Reino de Deus e acolher especialmente os mais pobres”, nas palavras do administrador paroquial, padre Alaor Rodrigues de Aguiar. Prioridade que na prática acontece por meio das pastorais organizadas e do entrosamento dos paroquianos que se sentem sujeitos da evangelização. “O padre aqui é só um ajudante”, disse o sacerdote em entrevista ao *Encontro Semanal*.

De fato, por mais de uma hora, a entrevista teve participação ativa de três paroquianos que integram o Conselho Paroquial e fazem parte da história da comunidade. O padre só complementava. Erigida em 9 de setembro de 2007 pelo arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, a Paróquia Santo Antônio tem esse padroeiro porque a comunidade começou com pelo menos quatro antônios e seus familiares. Antônio Cruz, Antônio Pereira, Antônio Zuppa, Antônio Costa, além do Sr. Nicola e família e Maria José (primeira catequista da comunidade) e família. E o “de Pádua” foi acrescentado porque já existiam na Arquidiocese

outras paróquias com o mesmo padroeiro, inclusive no setor vizinho, Pedro Ludovico.

Mas a origem da Santo Antônio de Pádua está ligada à Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, da Nova Vila, cujo vigário paroquial era o monsenhor José de Souza Lima. Por volta de 1979, após uma pesquisa geográfica dele, solicitou que a população do Negrão de Lima fosse participar na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, da Vila Nova. A mudança foi muito bem aceita pelo padre Gregório, pároco dessa comunidade.

A união sempre foi a marca da comunidade do Negrão de Lima

que se reunia nas casas de família para as rezas do terço, os círculos bíblicos, para celebrar os aniversariantes e para as novenas de Natal. O lote onde hoje está a igreja matriz foi comprado em 1982, o templo concluído em 1987 pela comunidade e a bênção do altar se deu em 1988. O projeto do templo é do salesiano padre Anacleto. As pastorais e movimentos só começaram a se organizar com o padre José Lacerda e com o vigário paroquial, padre Ademário Benevides, entusiasta das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) – sempre preocupado com a formação de base e de pequenas comunidades.

Crescer com o Povo de Deus

Apesar de a paróquia ter sido erigida há oito anos, ela só veio a ter um administrador paroquial em

mais pobres e está sempre preocupado com o espírito de unidade”, completou.

O segredo da união da comunidade, segundo Getúlio Vitorino, 65 anos, é a metodologia de trabalho que tem como essência a percepção da realidade. “Nós observamos os problemas sociais da comunidade e agimos. Não ficamos alheios ao sofrimento do povo”. Conforme o padre Alaor, não ficar alheio quer dizer “responder a Jesus Cristo em busca de ajuda aos excluídos da sociedade, é enfrentar os poderosos se preciso for para que todos tenham vida”.

Para a ministra da Eucaristia, Edna Macedo Aguiar, 66 anos, a mensagem anunciada, a espiritualidade vivida e as atitudes da comunidade, cuja centralidade é a fé, movem os paroquianos. “Percebemos uma co-

munidade viva em que as pessoas se preocupam umas com as outras e procuram caminhar juntas pela fé”, declarou. O padre Alaor completa. “Transpor os muros da Igreja é se inteirar da realidade”.

Uma das novidades para o ano que começa é criação do Instituto Cristão Socioambiental, fruto da unidade do Setor Negrão de Lima. Surgiu no Diálogo Ecumênico sobre

a Carta Encíclica *Laudato Si'*, realizado no dia 7 de novembro passado pela paróquia, que é um dos parceiros do instituto. “Vai ser um serviço aos cuida-

dores do meio ambiente. Envolve instituições jurídicas, econômicas e políticas e a nossa primeira meta já para o ano que começa é revitalizar o Rio Meia Ponte”, anuncia o padre Alaor.



Pe. Alaor e Edna Macedo



Pe. Alaor, Getúlio, Lúcia e Edna

Foto: Flávio Costa

INFORMAÇÕES

Missas

Domingo: 8h30 e às 18h
3ª e 5ª-feira, às 19h30
1ª sexta-feira: às 19h30

Administrador paroquial:

Pe. Alaor Rodrigues de Aguiar

Tel.: (62) 3202-1784

E-mail: psap13dejunho@hotmail.com

End.: Rua Nepomuceno, Qd. 4, Lt. 14 – Setor Negrão de Lima, CEP: 74650-240 – Goiânia-GO.

Foto: Acervo Paróquia



2014, quando o padre Alaor assumiu a função. Até então, todos os padres que passaram por ela tinham responsabilidades em outras paróquias. “Ter um padre liberado para atuar exclusivamente na nossa paróquia foi o que nos levantou e fez a comunidade crescer”, afirmou a catequista Lúcia de Fátima, 61 anos. A escolha do padre Alaor, segundo ela, foi muito feliz. “É um sacerdote despojado, que não se sente dono da verdade nem da Igreja, que vive com e para a comunidade, ajuda os

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1ª, 2ª e 3ª séries

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

	Av. K, nº 108, St. Aeroporto Goiânia/GO
	62 3213 3022
	www.agostiniano.com
	colégioagostiniano@hotmail.com
	Colégio Agostiniano
	Colégio Agostiniano

Atravessar a Porta e experimentar a santidade da Igreja

“Ninguém pode pôr limites à misericórdia divina, porque as suas portas estão sempre abertas” (*Misericordiae Vultus*)

FÚLVIO COSTA

Aberto o Ano Santo da Misericórdia na Arquidiocese de Goiânia, eis a tarefa que compete a todos os cristãos: peregrinar rumo à meta que é Deus. Como fazer isso? Em todas as circunstâncias da vida. Quem orienta é o papa Francisco. No dia 21 de dezembro, em encontro com os funcionários da Santa Sé, ele pediu “misericórdia nas relações cotidianas”. Na prática, segundo o pontífice, significa colaborar juntos, com paciência e ajudando-se reciprocamente, rezando pelas pessoas implicadas, para que quem errou se arrependa e possa encontrar o caminho certo.

Nesse mesmo dia, Francisco convidou os funcionários da Santa Sé, que ali representavam o mundo inteiro, a terem misericórdia como meta nas relações entre os cônjuges, entre os pais e os filhos e entre os filhos e os irmãos, sem descuidar dos avós. E completou que “é preciso viver o Jubileu na Igreja doméstica e não só nos grandes eventos, tendo em conta que Deus ama quem põe em prática a misericórdia nas cir-

cunstâncias comuns”. O seu desejo, concluiu, “é que experimentemos a alegria da misericórdia, começando por nossas famílias, e a levemos a todos os nossos parentes, amigos, idosos e enfermos”.

No Ano Santo da Misericórdia tudo isso é peregrinar para alcançar o Senhor. “Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso” (*Lc 6,36*) é o lema que todos precisam viver para alcançar a Deus. Mas há algo mais. Durante o Jubileu, que prosseguirá até 20 de novembro de 2016, a peregrinação será um sinal peculiar e essa é a principal tarefa que cada pessoa deverá cumprir segundo as próprias forças. “Ao atravessar a Porta Santa, nos deixaremos abraçar pela misericórdia de Deus e nos comprometemos a ser misericordiosos com os outros como o Pai o é conosco” (*Misericordiae Vultus*).

Como o perdão de Deus para os nossos pecados não conhece limites, os encarcerados também poderão obter a indulgência todas as vezes que passar pela porta da sua cela, dirigir o pensamento e a oração ao



Pai. Esse gesto deve significar para eles a passagem pela Porta Santa, “porque a misericórdia de Deus, capaz de mudar os corações, consegue também transformar as grades em experiência de liberdade”, declarou Francisco em carta enviada

ao presidente do Pontifício Conselho para a Nova Evangelização, arcebispo Rino Fisichella, responsável pela organização do Jubileu. Outra novidade é que o papa concede a todos os sacerdotes a faculdade de absolver o grave pecado do aborto.

INDULGÊNCIAS PLENÁRIAS

Quem passa pela Porta Santa, que na Igreja de Goiânia está aberta na Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Matriz de Campinas), pode lucrar indulgências plenárias. Para isso, porém, alguns requisitos são necessários porque, conforme o papa, não se pode fugir às Palavras do Senhor. Primeiro é importante saber o que é a indulgência. “É a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa, que o fiel, devidamente disposto e em certas e determinadas condições, alcança por meio da Igreja, a qual, como dispensadora da redenção, distribui e aplica, com autoridade, o tesouro das satisfações de Cristo e dos Santos. Ela é plenária quando liberta no todo da pena temporal devida pelos pecados” (*Indulgências – Orientações litúrgico-pastorais*).

Em palavras simples, o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, explica os efeitos das indulgências. “Quando pecamos somos

perdoados única e tão somente pelo Sacramento da Reconciliação, mas, mesmo depois de perdoados, continuam conosco as manchas desses pecados, ou seja, suas marcas que são as penas que podem ser purificadas de várias formas e uma delas, de modo especial nesse Ano Santo da Misericórdia, é passando pela Porta Santa”. Para isso, no entanto, continua Dom Levi: “Precisamos confessar sacramentalmente e comungar, num espaço de tempo de oito dias antes ou depois de atravessar a Porta, além de meditar sobre o Ano da Misericórdia e rezar pelas intenções do papa”. Convém, contudo, que tal comunhão e tal oração nas intenções do Sumo Pontífice se pratiquem no próprio dia em que passar pela Porta Santa. É ainda necessário que o fiel seja batizado, não esteja excomungado e encontre-se em estado de graça. Só se pode ganhar a indulgência plenária uma vez ao dia.

Dom Levi lembra ainda que

para lucrar as indulgências plenárias é necessário um ato de vontade por parte da pessoa. Na Bula de Proclamação do Ano da Misericór-

“Vamos aproveitar o Ano Santo, nos organizar e caminhar em pequenos grupos até a Matriz de Campinas com o desejo de atravessar a Porta Santa e acolher a misericórdia de Deus”

dia, o papa Francisco também deixa claro o sentido do Sacramento da Reconciliação, que é o meio pelo qual “Deus perdoa os pecados, que são verdadeiramente apagados; mas o cunho negativo que os pecados deixaram nos nossos comportamentos e pensamentos permanece”, e da indulgência que vivida no

Ano Santo “significa aproximar-se da misericórdia do Pai, com a certeza de que o seu perdão cobre toda a vida do crente. A indulgência é experimentar a santidade da Igreja que participa em todos os benefícios da redenção de Cristo, para que o perdão se estenda até às últimas consequências aonde chega o amor de Deus”. Por isso, o pontífice aconselha: “Vivamos intensamente o Jubileu, pedindo ao Pai o perdão dos pecados e a indulgência misericordiosa em toda a sua extensão”.

Já Dom Levi faz um apelo todo particular aos fiéis da Igreja de Goiânia: “Vamos aproveitar o Ano Santo, nos organizar e caminhar em pequenos grupos até a Matriz de Campinas com o desejo de atravessar a Porta Santa e acolher a misericórdia de Deus, pois essa é a primeira vez em que temos essa oportunidade em Goiânia, é a novidade que o papa Francisco nos traz, é fantástico, é histórico, e talvez nunca mais volte a acontecer”.

A peregrinação da vida acontece no seio familiar

Na festa da Sagrada Família e Jubileu da Família, o papa Francisco presidiu a celebração eucarística na Basílica de São Pedro. Em sua homilia, o pontífice comentou as leituras do dia para ressaltar a importância do elo familiar na “peregrinação da vida”. Seja na primeira, seja na segunda leitura, os pais peregrinam rumo ao templo junto de seus filhos. Confira a homilia na íntegra.

As leituras bíblicas, que acabamos de ouvir, apresentam-nos a

imagem de duas famílias que realizam a sua peregrinação à casa de Deus. Elcana e Ana levam o filho Samuel ao templo de Silo e consagram-no ao Senhor (cf. 1 Sm 1,20-22.24-28). E da mesma forma José e Maria, juntamente com Jesus, vão como peregrinos a Jerusalém pela festa da Páscoa (cf. Lc 2,41-52).

Muitas vezes os nossos olhos deparam com os peregrinos que vão a santuários e lugares queridos da devoção popular. Mesmo nestes dias, há muitos que se puseram a caminho

para penetrar na Porta Santa aberta em todas as catedrais do mundo e também em muitos santuários. Mas o fato mais interessante posto em evidência pela Palavra de Deus é a peregrinação ser feita

pela família inteira: pai, mãe e filhos vão, todos juntos, à casa do Senhor a fim de santificar a festa pela oração. É uma lição importante oferecida

também às nossas famílias. Mais, podemos dizer que a vida da família é um conjunto de pequenas e grandes peregrinações.



Foto: Rádio Vaticano

■ PEREGRINAR É EDUCAR PARA A ORAÇÃO

Por exemplo, como nos faz bem pensar que Maria e José ensinaram Jesus a rezar as orações! E isso é uma peregrinação, a peregrinação da educação para a oração. E também nos faz bem saber que, durante o dia, rezavam juntos; depois, ao sábado, iam juntos à sinagoga ouvir as Sagradas Escrituras da Lei e dos Profetas e louvar o Senhor com todo o povo! E que certamente rezaram durante a peregrinação para Jerusalém,

cantando estas palavras do Salmo: “Que alegria, quando me disseram: “Vamos para a casa do Senhor!” Os nossos passos detêm-se às tuas portas, ó Jerusalém” (122/121, 1-2)!

Como é importante, para as nossas famílias, caminhar juntos e ter a mesma meta em vista! Sabemos que temos um percurso comum a realizar; uma estrada, onde encontramos dificuldades, mas também momentos de alegria e consolação. Nesta peregrinação

da vida, partilhamos também os momentos da oração. Que poderá haver de mais belo, para um pai e uma mãe, do que abençoar os seus filhos ao início do dia e na sua conclusão? Fazer na sua frente o sinal da cruz, como no dia do Batismo? Não será essa, porventura, a oração mais simples que os pais fazem pelos seus filhos? Abençoá-los, isto é, confiá-los ao Senhor, como fizeram Elcana e Ana, José e Maria, para que seja Ele a proteção e

amparo deles nos vários momentos do dia? Como é importante, para a família, encontrar-se também para um breve momento de oração antes de tomar as refeições juntos, a fim de agradecer ao Senhor por esses dons e aprender a partilhar o que se recebeu com quem está mais necessitado. Trata-se sempre de pequenos gestos, mas expressam o grande papel formativo que a família possui na peregrinação de todos os dias.

■ A PEREGRINAÇÃO CONTINUA EM CASA

No final daquela peregrinação, Jesus voltou para Nazaré e era submisso a seus pais (cf. Lc 2,51). Também essa imagem contém um ensinamento estupendo para as nossas famílias; é que a peregrinação não termina quando se alcança a meta do santuário, mas quando se volta para casa e se retoma a vida de todos os dias, fazendo valer os frutos espirituais da experiência vivida. Sabemos o que Jesus então fizera: em vez de voltar para casa com os seus, ficou em Jerusalém no Templo, causando uma

grande aflição a Maria e a José que não O encontravam. Provavelmente, por esta sua “escapadela”, também Jesus teve que pedir desculpa a seus pais (o Evangelho não diz, mas acho que podemos supô-lo). Aliás, na pergunta de Maria, subjaz de certo modo uma repreensão, ressaltando a preocupação e angústia dela e de José. No regresso a casa, com certeza Jesus uniu-se estreitamente a eles, para lhes demonstrar toda a sua afeição e obediência. Fazem parte da peregrinação da família também esses

momentos que, com o Senhor, se transformam em oportunidades de crescimento, em ocasiões de pedir e receber o perdão, de demonstrar amor e obediência.

No Ano da Misericórdia, possa cada família cristã tornar-se um lugar privilegiado dessa peregrinação em que se experimenta a alegria do perdão. O perdão é a essência do amor, que sabe compreender o erro e pôr-lhe remédio. Ai de nós se Deus não nos perdoasse! É no seio da família que as pessoas são educadas para o per-

dão, porque se tem a certeza de ser compreendidas e amparadas, não obstante os erros que se possam cometer.

Não percamos a confiança na família! É bom abrir sempre o coração uns aos outros, sem nada esconder. Onde há amor, também há compreensão e perdão. A vós todas, queridas famílias, confio essa peregrinação doméstica de todos os dias, essa missão tão importante de que, hoje, o mundo e a Igreja têm mais necessidade do que nunca.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”




COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

O céu da boca



Foto: Reprodução

LEONARDO ESSADO RIOS
Cirurgião-Dentista, Mestre em Ensino na Saúde

Prezado leitor, convido-o para um breve jogo de linguagem com a expressão “céu da boca”, a fim de dialogarmos sobre a saúde bucal com um olhar espiritual e ao mesmo tempo material.

Segundo a crença popular, o céu representa um lugar reservado às pessoas que promovem o bem, amam e respeitam a vida. Isso se evidencia quando se ouve alguém dizer: “Se você não for bom, não vai para o céu”. O céu também pode ser definido como o imenso azul do firmamento, repleto de estrelas, as quais são todas diferentes em ta-

manho ou cor, mas cada qual tem seu brilho único e especial. Nas palavras de Jesus, é o lugar onde está o nosso amado Pai: “Pai nosso, que estais no céu...”!

Enquanto isso, a boca pode ser considerada como a porta de entrada para o nosso corpo humano: da saúde da boca, depende a saúde de todo o organismo. Também podemos vê-la como a porta de saída para o mundo: relações, carreira, amor, autoestima, tudo isso sofre suas influências, sejam negativas ou positivas.

O céu da boca, por sua vez, além de significar uma parte do nosso organismo humano, pode ser imaginado como uma realidade onde não existam pessoas sofrendo por

males bucais, pessoas desdentadas com “dor de sorrir”, ou seja, um lugar onde cada um de nós, seres humanos, possamos nos perceber e sermos percebidos como estrelas com brilho próprio e único, através de um sorriso saudável.

Novamente brincando com a linguagem, permita-se imaginar a palavra céu como uma abreviação para Cidadania, Ética e Unidade, três princípios que, ainda que utopicamente, deveriam estar presentes quando se fala em saúde bucal pública de qualidade. A Cidadania, entendida como a efetivação do direito a uma saúde bucal digna, com ampliação do acesso a cuidados básicos e especializados de saúde bucal jun-

“ O céu da boca, por sua vez, além de significar uma parte do nosso organismo humano, pode ser imaginado como uma realidade onde não existam pessoas sofrendo por males bucais ”

to à população. A Ética, concebida como um compromisso coletivo com a melhoria das condições de saúde bucal da comunidade, a partir de levantamentos epidemiológicos de

saúde bucal e ações de controle das doenças bucais. A Unidade, como um produto da soma das diversidades envolvidas e interessadas em saúde bucal nas diferentes realidades, com corresponsabilização solidária e educação problematizadora visando à saúde bucal.

Esses não são os princípios que regem o SUS, sistema da saúde pública brasileira, mas apesar disso, pode-se perceber que tais princípios utópicos são indiretamente contemplados quando observamos os princípios legais do SUS: Universalidade, que dispõe que todos têm direito à saúde pública, a qual é dever do Estado; Equidade, que trata de dar mais a quem precisa mais, com justiça social; e Integralidade, sendo que as necessidades dos usuários do SUS têm que ser atendidas em sua totalidade. Apesar de serem previstos na legislação brasileira, tais princípios do SUS têm se traduzido cada vez menos efetivamente na prática.

No entanto, precisamos sempre continuar essa luta para que tenhamos uma saúde pública e, também mais especificamente, uma saúde bucal pública que seja digna de nossa população. Afinal, parece que um pouco de utopia pode ser bom para que não percamos o rumo do bem comum! Um feliz 2016, com muita saúde bucal para você!



Para participar
é muito fácil:
procure a Secretaria
Paroquial e assine o
termo de adesão.



LEITURA ORANTE

RODRIGO LACERDA CORREA
(Seminarista) Seminário São João Maria Vianney

“Tu és o meu Filho amado; em ti está o meu agrado” (Lc 3,22)

Esta é a voz do Pai que ouviremos no Evangelho do próximo domingo. É a resposta audível à oração que Jesus faz após ser batizado. O Filho de Deus está ali, junto aos pecadores, sinalizando misteriosamente o que só se revelará na cruz: Ele veio cumprir toda a justiça (Mt 3,15) e escolhe ser contado humildemente entre os pecadores (Lc 22,37; Is 53,12) porque carrega sobre si os nossos pecados (1Pd 2,24; Is 53,4). É a prontidão do bom Filho que obedece ao seu Pai (Mt 21,28ss) com prazer (Sl 40,7) até nas mínimas coisas (Mt 25,23). É Ele o que vem em nome do Senhor (Sl 118,26) do qual João Batista, o maior entre os filhos de mulher



Foto: Reprodução

(Mt 11,11), não é “digno de desatar a correia das sandálias” (Lc 3,16). Na cena do batismo do Senhor, Jesus é manifestado como o ungido, o servo de Javé, pelo testemunho de duas pessoas divinas (Dt 19,15; Jo 8,16-17). O Espírito Santo desce sobre Jesus (Is 42,1; 61,1) para demonstrar a sua unção para a missão, ocorrida desde sua geração no ventre de Maria (Lc 1,15). A voz do Céu (Dt 4,12), provinda de nosso Pai Eterno proclama que Jesus é o seu Filho, o seu amado. Em tudo ele agradeu a Deus (Mt 12,18; 17,5; Hb 4,15). É Jesus que nos revela o amor do Pai (Jo 3,16), é para nós mediação do Deus-amor (Jo 15,9) e nos faz, pelo batismo, “filhos no Filho” (Gl 3,26).

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lc 3,15-16.21-22 (página 1273 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Faça calmamente o sinal da cruz, símbolo da nossa redenção. Pronuncie conscientemente o nome de cada pessoa divina, em nome das quais fomos batizados e nas quais cremos pela fé. Depois, invoque o auxílio do Espírito Santo, do qual somos templo pelo Batismo e que nos abre os ouvidos para acolher a Palavra de Deus.
2. Faça serenamente a Leitura do Evangelho. Repita a leitura quantas vezes quiser, até que as palavras dela se tornem suas.
3. Faça um tempo de silêncio. Tente recordar as palavras do Evangelho. Qual lhe chamou mais atenção? Qual lhe tocou mais? Qual fato ficou na sua memória?
4. Repita algumas vezes a palavra, trecho ou versículo escolhido. Pode consultar novamente a Bíblia. Fique nessa Palavra e a saboreie... Preste atenção nas impressões que ela lhe provoca. O que experimenta quando a repete? Lembra outras passagens bíblicas? Lembra algum fato marcante de sua vida? Deixe o Espírito movê-lo e ofereça os frutos dessa experiência a Deus. Escrever a oração pode ajudar.

(Ano C, Festa do Batismo do Senhor. Liturgia da Palavra: Is 42,1-4.6-7; Sl 28(29); At 10,34-38; Lc 3,15-16.21-22)

ESPAÇO CULTURAL



Um Ato de Misericórdia

Neste Ano Santo da Misericórdia, vale conhecer histórias como a de Don Gnocchi, um padre italiano que trabalhou em prol dos soldados feridos e mortos na II Guerra Mundial. Depois de presenciar os horrores da guerra e milagrosamente escapar da morte, ele inicia uma fundação para as muitas crianças que foram vítimas da guerra. Até hoje uma fundação com seu nome funciona na Europa e atende milhares de pacientes.

FICHA TÉCNICA
Gênero: Drama
Duração: 100 min
Ano: 2004
Classificação: 12 anos

#SerMaisdoqueTer



O CD e DVD gravado pela Comunidade Colo de Deus é uma oportunidade de, pela música, aprofundar o sentido dos momentos de adoração e intimidade com Deus. Segundo os cantores, eles esperam que as pessoas, ao assistir o DVD ou ouvir o CD, sintam toda a graça que sentiram durante a gravação ao vivo. Os arranjos e letras das canções suscitam reflexão e envolvem pela harmonia.

Gravadora: Estúdio Elephant

Publicidade

Papa FRANCISCO
Venha a Trindade

AJUDE-NOS A TOCAR O CORAÇÃO DO NOSSO SANTO PADRE!
Acesse nosso portal www.paieterno.com.br, assine a súplica pela vinda do Papa Francisco a Trindade e declare o seu amor ao Pai Eterno.

62 3506-9800